

A revogada dos constituintes

A velha rotina recomeça: "visita às bases ...

O deputado Amílcar Moreira (PMDB-PA) confessou ontem, no aeroporto, que estava viajando para seu Estado por desinteresse nos trabalhos da Constituinte, e que se candidatou apenas para ganhar status e melhorar seus negócios. Outros não admittiam isto no intenso êxodo verificado ao longo da semana e, em especial, ontem. Muitos deputados e senadores que resolveram marcar suas passagens de última hora não estavam conseguindo um lugar e foram obrigados a ficar na lista de espera.

A maioria dos constituintes só deverá regressar à Capital da República na próxima semana — segunda ou terça-feira. Eles justificaram sua fuga de Brasília, logo na primeira semana da instalação da Constituinte, alegando que tinham assumido compromissos de natureza política em seus Estados que não poderiam ser adiados. O senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) viajou ontem para Maceió para visitar alguns municípios de seu Estado.

Além dos compromissos políticos e de visita às bases, alguns deputados justificaram sua saída de Brasília por motivos familiares, como foi o caso do deputado Jairo Carneiro (PFL-BA), que ontem embarcou com sua esposa para Salvador.

Interesse

Sem a pretensão de esconder detalhes, o deputado Amílcar Moreira disse que: este período de discussão do regimento da Constituinte não o interessava e que ele tinha negócios mais importantes como exportação de pimenta-do-reino em Belém (Pará) que o faziam regressar. O deputado, usando de muita franqueza, explicou que se candidatou à Assembléia Constituinte para ter status, uma vez que sendo membro do Congresso Nacional teria melhores chances nos negócios e que só voltaria a Brasília em março, quando começaria a luta "pela população interiorana" de seu Estado.

Segundo informação de um balconista de uma companhia aérea (que não quis ser identificado) na segunda-feira, após a instalação da Constituinte, muitos parlamentares já deixavam Brasília. Durante a semana que passou, alguns repórteres estiveram nos gabinetes de vários deputados e muitos

já haviam deixado a cidade. Maurício Campos, presidente nacional do PFL, viajou no início da semana para Belo Horizonte e o líder do partido na Câmara, José Lourenço, foi para Bahia na quarta-feira. Alguns deputados do PMDB também viajaram: Rubens Soares Branquinho (RO); José Guedes (RO) Domingos Leonelli (BA); Carlos Cota (MG); Roberto Vital (MG). Além dos petistas Luis Inácio Lula da Silva e José Genoíno que ontem a tarde embarcaram para São Paulo.

A Câmara registrou ontem, oficialmente, à presença de 301 deputados nos seus livros, mas não havia 100 no plenário da sessão. Os constituintes são 559.

E OS JETONS?

Já existe uma proposta de punição para os ausentes.

E outra para simplesmente abolir a figura da ausência.

Quando anunciou o resultado que deu vitória a Ulysses Guimarães para a presidência da Constituinte, na última segunda-feira à noite, o presidente do STF, ministro Moreira Alves, souou os votos e proclamou a ausência de 34 constituintes. Com isso, ele criou um problema para a secretaria da Mesa da Câmara, que passou desde então a ser assediada pelos jornalistas em busca dos nomes desses ausentes.

Preocupados, os funcionários diziam que ainda não haviam completado a lista de votação. Na verdade, porém, como a votação foi secreta, Moreira Alves deveria ter dito que 34 parlamentares deixaram de votar, pois para ele era impossível identificar quem efetivamente estava ausente. Para resolver o problema, a secretaria da Mesa estuda uma forma de suprimir a expressão "ausentes" da proclamação de Moreira Alves — e tudo indica que, quando a sessão for publicada no Diário da Constituinte, todos

os seus integrantes serão dados como presentes, sendo registradas apenas abstenções. Nisso os que realmente estavam ausentes, serão beneficiados.

As críticas de esvaziamento da Constituinte não vêm sendo recebidas com agrado pelo senador Mário Covas (PMDB-SP). Ele acha que a pouca presença no plenário não significa desinteresse pelos trabalhos: "Decorre da matéria que estava sendo discutida — a redação final das normas preliminares para o funcionamento da Assembléia".

Covas, no entanto, prevê que será grande o comparecimento aos trabalhos, que, acredita, só começarão efetivamente quando forem designadas as comissões. "Se o plenário estava vazio ontem (anteontem), é porque não se examina nenhuma matéria importante".

O deputado Hélio Duque (PMDB-PR) concorda com Covas. Segundo ele, os trabalhos mostrarão que ninguém ficará ausente de suas decisões — "mesmo porque, muitos interesse estão em jogo e a gente tem de ficar de olho nos lobbyistas".

SEM JETON

Para resolver o problema das ausências, o senador Gérson Camata (PMDB-ES) disse ontem que vai propor que a presença dos constituintes seja controlada: quem faltar, perderá o jeton do dia e ficará cinco dias suspenso, sem direito a usar a tribuna. E mais: Camata sugere que no início de cada sessão seja divulgada a relação dos presentes — "para evitar críticas generalizadas a toda a Assembléia".

O item jeton também foi ontem o comentário de alguns deputados, depois que Mendes Ribeiro (PMDB-RS), o mais votado do Rio Grande do Sul, anunciou que abrirá dos Cz\$ 13.407,90 que lhe cabem a cada sessão. Receberá só os Cz\$ 14 mil de subsídios e mais Cz\$ 32 mil da parte não tributável, referentes à taxa de transporte e verba de gabinete — ambas isentas de Imposto de Renda. A Câmara, porém, continuará depositando em sua conta, a cada final de mês, a remuneração integral. E o deputado gaúcho, se não quiser, deverá sacar a parte dos jetons para fazer o uso que bem entende.